



Município de Mação

Câmara Municipal

Ata n.º 1-A da Reunião Extraordinária de 30-01-2026

Data da Sessão: trinta de janeiro de dois mil e vinte e seis

Início da sessão: 14:00 horas

Términus da Sessão: 15:30 horas

Membros da Câmara Municipal de Mação presentes na sessão:

Presidente: José Fernando Mendes Martins

Vereadores:

José António dos Santos Almeida

Pedro Filipe Ruivo Fernandes

Margarida Isabel de Matos Lopes

Vanda Raquel Mansinho Serra

Faltas Justificadas:

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: Mónica Margarida Mariquitos Romão

Cargo: Assistente Operacional

2 p.



CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO

ATA N.º 1-A/2026 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 30-01-2026

----- LOCAL -----

Sala de reuniões da Câmara Municipal, no Edifício dos Paços do Concelho. -----

----- INÍCIO -----

14:00 horas. Verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.

----- ORDEM DE TRABALHOS -----

Ordem de Trabalhos desta reunião é a seguinte: -----

1. Balanço da situação provocada pela tempestade "Kristin", incluindo o restabelecimento de redes essenciais e avaliação de danos causados no Concelho de Mação; -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- SR. PRESIDENTE -----

O Sr. Presidente iniciou a reunião por agradecer a disponibilidade em terem acedido ao seu pedido para a realização desta reunião. Disse que gostaria de a ter feito no dia anterior, mas não foi possível porque esteve na CCDR, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional em Lisboa para uma reunião sobre o PDM-Plano Diretor Municipal, que já estava agendada há algum tempo e não quis perder esta oportunidade. Disse que esta reunião acontece para fazer um ponto de situação relativamente aos danos causados pela tempestade que estão a provocar grandes constrangimentos para a população, não só do nosso concelho como de toda a zona centro do país. Referiu que esteve em Leiria, de manhã, numa reunião com todos os Presidentes de Câmara das zonas afetadas e onde esteve o Sr. Ministro do Território e Coesão Territorial, o Sr. Secretário de Estado do Território, o Sr. Secretário de Estado da Proteção Civil, o Sr. Secretário de Estado da Energia, o Sr. Secretário de Estado das Autarquias Locais e o Secretário de Estado do Turismo. Referiu que na reunião o Sr. Ministro declarou que ainda não há o conhecimento total da dimensão da catástrofe e de todo o território afetado. Foi decretado o Estado de Calamidade pelo Governo e o Concelho de Mação foi contemplado. Terão de ser contabilizar todos os prejuízos, fazendo um levantamento exaustivo dos mesmos. -----

Informou que na madrugada de quarta-feira, cerca das 3 da manhã, começou a acompanhar as notícias, quando já estava a ser atingido o território, pela tempestade "Kristin". Percebeu que iriam haver dificuldades, entrou em contato com o João Fernandes e o Francisco Loureiro e começaram a programar alguma intervenção. Às cinco da manhã estavam na rua, ainda no pico do vento. Perceberam logo que na estrada de Ortiga haviam muitos postes caídos, os caixotes do lixo andavam pelo ar, mas como ainda era de noite não tinham a verdadeira dimensão da situação que tiveram quando amanheceu. Assim que amanheceu, reuniram as equipas da Proteção Civil, funcionários da Câmara, as equipas da Aflamação, os bombeiros e também tiveram apoio de empresas e particulares. No terreno foi perceptível que a zona sul do concelho não foi tão afetada como a zona norte. Organizaram as equipas e definiram como prioridade a desobstrução das estradas para conseguirem chegar às aldeias e fazerem um ponto de situação. Quando chegaram



à zona de Chão de Lopes, Amêndoa e Carvoeiro perceberam que a situação era muito mais grave do que poderiam imaginar. Muitos pinheiros de grande porte que já tinham resistido a vários incêndios estavam derrubados e caídos nas estradas. Em Aldeia de Eiras caíram pinheiras em cima das instalações da Comunidade Ares do Pinhal e foi na zona de Amêndoa que perceberam a dimensão da tragédia que iriam encontrar. Continuaram com o trabalho com as equipas de sapadores, com equipas privadas, com gruas e cerca das 18 horas tinham todas as vias desimpedidas. Quando as vias ficaram transitáveis começaram-se a aperceber dos danos nas associações, habitações, edifícios e infraestruturas municipais. Cerca das 23h30 foi ativado o Plano Municipal de Emergência. No dia seguinte com a chuva houve um agravamento do problema nas casas porque a água começou a entrar nas habitações. -----

Às 7 horas da manhã, do dia do temporal, antevendo as dificuldades, requisitou ao Sr. Fernando Clarinha os geradores que tinha disponíveis. Deixou uma palavra de agradecimento, ao Sr. Fernando Clarinha, pela sua disponibilidade. -----

No final do dia todas as IPSS tinham um gerador, foram colocados no Carvoeiro, em Penhascoso, na Santa Casa da Misericórdia de Cardigos e na Casa de Acolhimento de Vales. Nessa noite chegou um carro de bombeiros com estrutura de geradores para a santa Casa da Misericórdia de Mação, caso houvesse necessidade, o que se veio a verificar no dia seguinte e onde está instalado de momento. Quando estabilizou a eletricidade em Penhascoso o gerador foi deslocado para o Centro de Dia de Aboboreira, que por não ter utentes de noite não foi prioridade. A EDP disponibilizou um gerador que foi colocado na Comunidade Ares do Pinhal em Chão de Lopes Pequeno e verificando-se que tinha potência suficiente para alimentar toda a aldeia, foi instalado no posto de transformação da aldeia. -----

Informou que, de momento, não há energia em Carvoeiro, equacionaram a retirada do gerador, mas com utentes com oxigénio, irão mantê-lo. Em Cardigos e Vales não há previsão de chegada da energia. Na Roda está instalado o gerador da União de Freguesias e na Capela um poste de média tensão caiu e é uma situação mais demorada, mas resolveu-se, para já, com um gerador no posto de transformação. -----

A escola de Cardigos está a ser preparada para se instalar o gerador que está na Santa Casa da Misericórdia de Mação se a corrente elétrica estabilizar, para reabrir segunda-feira, necessitando de alguma limpeza, por razões de segurança. No Agrupamento de Escolas houve problemas de instabilidade da energia elétrica, foi acordado com a Sra. Diretora que em havendo energia elétrica a escola abriria. -----

Foi criado um posto de logística no Quartel dos Bombeiros, onde foi providenciado comida para todos os sapadores, bombeiros e para todo o pessoal que estava a trabalhar, porque foram muitas horas de trabalho. Estão duas retroescavadoras e uma pá carregadora no terreno, a empurrar árvores que ameaçam cair. O primeiro objetivo foi desimpedir as vias, conforme as máquinas se



iam deslocando para o norte do concelho e agora numa segunda fase as máquinas deslocam-se para Mação e vão empurrando árvores que ameaçam cair, para minimizar problemas. -----

Existem muitos cemitérios danificados, nomeadamente em Mação, Santos, Carvoeiro, Amêndoa e em Cardigos caiu uma árvore na entrada principal. Amêndoa e Cardigos foram as freguesias mais atingidas essencialmente ao nível das linhas elétricas e de telecomunicações, o que dificulta a sua reposição. -----

Existem danos em sedes de associações, as antigas escolas com telhados danificados. O telhado da Biblioteca e o telhado da Câmara sofreram danos, no Ninho de Empresas e Centro de Formação também houve danos nas estruturas dos telhados. As Praias Fluviais de Cardigos e Carvoeiro com muitas árvores tombadas, assim como o Parque de Merendas do Brejo, na União de Freguesias, em que os pinheiros caíram sobre as infraestruturas. As comunicações estão reestabelecidas na Vila e arredores. Assegurou que os Presidentes das Juntas de Freguesia, sem exceção, foram essenciais e exímios no socorro prestado às populações, inclusive no corte de árvores que obstruíam as estradas. Os rádios que foram atribuídos recentemente pelo Município foram fundamentais para o contato com os Presidentes de Junta. A Presidente de Junta da Amêndoa andou com motosserra a cortar pinheiros que estavam caídos na estrada, o Presidente da União de Freguesias teve de imediato a preocupação de ir a todas as aldeias para perceber a dimensão dos estragos. O Presidente da Junta de Cardigos foi incansável assim como a Presidente da Junta de Carvoeiro. -----

A Proteção Civil teve uma coordenação espetacular, os bombeiros responderam de forma ativa e eficiente. A Aflamação disponibilizou todas as equipas de sapadores, a Foresmad disponibilizou duas equipas de motosserras e muitos particulares colaboraram. -----

Informou que o concelho está arrasado, o governo disse que irão haver apoios, queriam já hoje estimativas, mas é impossível, ao segundo dia, terem-se estimativas. -----

No dia anterior, as Técnicas da Ação Social do Município, começaram de forma mais incisiva a visitar as aldeias e continuam no dia de hoje. O Eng. António Saraiva com os restantes engenheiros do Município está a visitar todos os equipamentos municipais para fazer o levantamento dos estragos. -----

Está pronto um formulário para ser lançado online, para entregar em todas as Juntas de Freguesia e para na segunda-feira abrir, no edifício da Câmara Municipal, um gabinete para os particulares, as empresas e associações poderem preencher, para posteriormente serem contabilizados os danos. As Técnicas de Ação Social andarão no terreno a ajudar a preencher o formulário. -----

O Sr. Presidente disse que estranha não ter havido nenhum contato da parte da Segurança Social, sobre esta situação. Houve uma tentativa de contato do Sr. Presidente e a Sra. Diretora da Segurança Social fez, também, uma tentativa de contato no decorrer desta reunião. Disse que



durante a reunião da Comissão do Comando Sub-Regional, a Sra. Diretora estava online e ouviu que estavam assegurados geradores para todas as IPSS. -----

Referiu que o Sr. Vereador Pedro Fernandes esteve a coordenar a parte elétrica, sempre em contato com o Eng. Responsável da E Redes. Na primeira volta que fizeram ao concelho fotografaram e reportaram as situações. A Sra. Vereadora Vanda Serra coordenou a parte da Ação Social e dos técnicos que estiveram no terreno. -----

Referiu que estava a decorrer, em Aboboreira, a “Presidência Aberta” e que tiveram de interromper. Tinha já convidado os Srs. Vereadores para a reunião final com a população, na próxima segunda-feira, que se manterá se não houver nenhuma emergência. -----

Referiu que a tenda da Pinhal Maior, que acolheu cerca de trezentas e cinquenta pessoas na Gargantada no passado sábado, ficou toda enrolada. -----

Disse que estradões florestais devem estar todos intransitáveis e vão dar muito trabalho às equipas de sapadores florestais. Falou com o Comandante dos Bombeiros e ficou combinado não mexerem ainda nos estradões para que as máquinas não os estraguem e deixar o tempo melhorar para iniciar estes trabalhos. -----

Disse que como não esteve em Mação, esta manhã, irá esta tarde para o terreno, fazer um ponto de situação. Foi informado de que já havia energia elétrica em Vale de Vacas, onde foi colocado um gerador na estação elevatória, porque a EPAL não tem gerador. Em Amêndoa estava a faltar água devido à falha elétrica da Estação Elevatória de Vale de Vacas. A água entra no concelho pelo depósito da Serra que estará quase vazio, devido a um problema na Estação Elevatória da Cabeça Gorda. Os Serviços Municipalizados de Abrantes, que fornecem água à EPAL, enquanto não tivessem os problemas resolvidos não fariam transvase de água para o concelho de Mação. Pressionou, logo de manhã, o Presidente da Câmara de Abrantes e foi um dos assuntos falados com o Sr. Secretário de Estado, quando saiu de Leiria teve indicação, pelo próprio Presidente da Câmara de Abrantes, que já estava a ser abastecida a zona do concelho de Mação e dentro de seis horas estaria a situação regularizada. Pediu aos funcionários da EPAL e Tejo Ambiente para confirmarem, estes confirmaram e espera que antes do início da noite esteja resolvido porque não bastavam as falhas de comunicações e eletricidade, começar a faltar a água é dramático. -----

O abastecimento da água estava a falhar em Cardigos por problemas nos geradores, foram substituídos e dentro de quatro ou cinco horas estará tudo normalizado. -----

Disse que o Governo está a fazer pressão às operadoras de telecomunicações, porque a E Redes já deslocou todo o pessoal que tinha no norte e no sul do país para a zona centro, o que não acontece com as empresas de telecomunicações. No Carvoeiro a torre de telecomunicações da Meo, situada na Serra da Feiteira, caiu. -----

Acredita que no fim-de-semana muitas pessoas de fora que tenham familiares ou casa de segunda habitação virão verificar e reparar alguns danos e isso seria importante. -----



Foram dadas indicações aos técnicos para fotografarem todos os danos e se possível fotografia georreferenciadas. -----

Pediu que ao abrigo desta emergência, nomeadamente a requisição de geradores e alimentação pudesse depois ser ratificado, para que na prestação de socorro não existam limitações para poderem dar o melhor na ajuda às populações. -----

-----**SRA. VEREADORA VANDA SERRA**-----

A Sra. Vereadora Vanda Serra disse que os Técnicos foram para o terreno para fazer o levantamento de danos, dentro dos possíveis, porque havia aldeias onde ainda não se conseguia entrar. Tentaram contactar as pessoas que residiam nessas aldeias, sobretudo as mais idosas. Entretanto houve necessidade de alojar as pessoas em anexos das casas, em casas de vizinhos, de filhos ou familiares e as situações mais urgentes ficaram resolvidas. Houve situações de pessoas que ficaram nas casas porque partes da casa estavam em bom estado, mas durante a noite com a chuva as casas ficaram inundadas e tiveram que sair. Em duas situações as pessoas regressaram a casa por opção e hoje tiveram de sair. Ontem existiam vinte e nove habitações sem condições de serem habitadas, mas estão a aparecer mais casos devido à chuva e hoje já são trinta e oito. -----

Foi pedido ao Engenheiro António Saraiva para avaliar o risco de algumas habitações e havia risco de ruírem e essas pessoas foram retiradas de imediato. As operações ainda estão a decorrer, ainda existem casas para visitar. Algumas pessoas foram alojadas no lar do Carvoeiro e no lar de Cardigos. Uma família, no Carvoeiro, ficou numa casa cedida por uma pessoa da comunidade. -----

-----**SR. VEREADOR PEDRO FERNANDES**-----

Informou que na terça e quarta-feira andou no terreno com um operacional da Proteção Civil a fazer o levantamento da parte elétrica e reportando logo, tirando uma fotografia e enviando-a junto com a morada. A parte norte do concelho foi mais afetada com muitos postes de baixa tensão danificados. Disse que ainda existem problemas com eletricidade como por exemplo nas bombas de combustível de Mação, mas a equipa da E Redes estava a resolver uma avaria no centro da Vila e logo de seguida irão resolver o problema das bombas de combustível. Informou ainda que as piscinas cobertas encerraram hoje porque as bombas ficaram submersas. Foi chamada uma equipa para intervir, a água pode não ter sido bombeada devido à falha elétrica. -----

No final da reunião, informou que o constrangimento das bombas de combustível já estava resolvido. -----

-----**SR. VEREADOR JOSÉ ANTÓNIO ALMEIDA**-----

O Sr. Vereador José António Almeida disse que face às condições extremas, não necessita de nenhum protocolo e que estão disponíveis vinte e quatro horas por dia. Reconheceu o esforço no acompanhamento da situação que aconteceu no concelho, mas poderiam ser partilhadas mais algumas informações. Não quiseram ir além das competências e o envolvimento deve ser através



do Sr. Presidente, para não criar ruído. Informalmente tentaram inteirar-se das situações mais graves no terreno. Pediu, ao Sr. Presidente, uma atenção especial aos cemitérios porque em termos emocionais são muito importantes para as pessoas. Disse que viu fotografias dos danos que assustam. Referiu que a Presidente da Junta de Freguesia de Amêndoa o local que lhe mostra maior preocupação é o cemitério, porque sabe que não é capaz de resolver o problema sozinha nem que envolvesse o orçamento todo da Junta de Freguesia. Referiu que não precisa de se preocupar com a formalização de procedimentos, porque sabem reconhecer o que é urgente do que não é. Recomendou que tudo o que fosse publicitado fosse muito claro, para as pessoas saberem como é que podem aceder aos apoios, sem criar falsas expetativas e sem as desmoralizar. Disse que, o Sr. Presidente, vai sentir uma pressão enorme do poder central para divulgar números e esses números poderão compromete-lo. Esses números terão de ter algum rigor de acordo com as necessidades, sabe-se que não irão ser suficientes para as recuperações, mas também não poderão penalizar, pela modéstia. Chamou também a atenção para que se houver fundos europeus e de certeza que irá haver, estes têm de ser muito bem justificados. Disse que seria bom se a Câmara Municipal adquirisse alguns geradores para, por exemplo, não ter de se fechar a escola, este deveria ser um fator prioritário e também para as IPSS, especialmente para as que têm uma responsabilidade mais abrangente, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia de Mação. O Agrupamento de Escolas e a Santa Casa da Misericórdia são as instituições que afetam um maior número de famílias e é necessária capacidade de resposta. No caso das instituições que em termos das instalações e manutenção das instalações passaram para a competência da Câmara é mais fácil assumir essas responsabilidades, mas com instituições que não são públicas não é tão simples. Referiu que os incêndios penalizam mais quem é negligente e nesta situação atingiu todas as pessoas. Questionou se o objetivo é ter um envolvimento mais ou menos igual para todos ou conforme as necessidades, porque há pessoas sozinhas que acabam por ter condições para se reequilibrar, mas há outras que nunca se vão conseguir endireitar e nem para minorar os problemas de imediato. Se está previsto olhar de forma diferenciada para as condições socioeconómicas de cada família. Alertou para que nestas situações existem sempre os oportunistas e é necessário ter isso em atenção. -----

Alertou, também, para a sinalização vertical que ficou muito afetada. -----

O Sr. Presidente, em resposta ao Sr. Vereador José António Almeida, disse que tem noção da importância dos cemitérios e nesse sentido deu indicação para os cemitérios se manterem encerrados. É necessário fazer o levantamento dos estragos causados e não acredita que alguma Junta de Freguesia tenha seguro dos cemitérios, porque os cemitérios são da competência das Juntas de freguesia. Deu indicações ao Eng. António Saraiva, no dia anterior, para se começar já a percorrer o concelho a fazer levantamentos dos danos. Hoje já estava programado uma camioneta com grua para retirar as árvores do cemitério de Carvoeiro, porque já tinha sido feito o



levantamento para na segunda-feira serem retiradas as árvores, porque esta é uma prioridade. Existem muitas campas danificadas nos cemitérios sendo esta uma questão sensível. -----

O Sr. Presidente disse que na reunião, em que esteve de manhã, a sua intervenção foi que a Segurança Social, que tem responsabilidade das IPSS, deveria ter essa iniciativa de equipar as instituições com geradores e não podem ser sempre as Câmaras a suportar estes custos que deveriam de ser partilhados. Vai deixar um desafio à Segurança Social que se estiveram disponíveis a Câmara também estará para preparar as IPSS em primeiro lugar com entradas elétricas para ligar os geradores. Admite a aquisição de um gerador mais potente para a escola. No âmbito de uma candidatura pré aprovada da Proteção Civil está em processo de aquisição um gerador. Disse que o país não está convenientemente preparado ou sensibilizado para este tipo de emergências e em menos de um ano aconteceram duas situações que o colocaram à prova. Disse que esta situação causa muito mais impacto na vida das pessoas do que propriamente os incêndios, porque nos incêndios conseguem-se criar barreiras e proteger as casas minimamente. Numa primeira fase o objetivo era a Câmara poder ajudar em alguma situação que fosse de fácil resolução para prevenir que a chuva possa causar mais constrangimentos, depois em relação às outras situações depende das orientações que forem dadas e se for necessário uma avaliação social irá ser feita. O Sr. Presidente disse que há uma premissa e que estão a trabalhar nesse sentido em que a prioridade são as casas de primeira habitação, porque dois terços do parque habitacional do concelho são casas de segunda habitação, os residentes têm de ser salvaguardados e vai ser tido em conta a morada fiscal. São estes os moradores oficiais e que contribuem para o orçamento municipal que hoje é gasto para pagar os geradores, as máquinas e a alimentação das equipas que estão no terreno. A sinalização vertical na zona de Carvoeiro e Cardigos já foi toda identificada e já está a ser reposta hoje. -----

O Sr. Vereador José António Almeida disse que lhe parecia bem que fosse tido em conta a morada fiscal. -----

-----**SRA. VEREADORA MARGARIDA LOPES**-----

A Sra. Vereadora Margarida Lopes associa-se às palavras do Sr. Vereador José António Almeida, estando disponível para o que for necessário. -----

Questionou se foi antecipado alojamento temporário como por exemplo no Centro de Formação, se está preparado para alojar pessoas que necessitassem, se estava de alguma maneira acautelado. -----

Disse que o apagão já foi um primeiro teste e na altura a Proteção Civil e a Ação Social fizeram um levantamento das necessidades de geradores. Perguntou como é que Ação Social está articulada no terreno porque viu que está o CLDS, Radar Social e Ação Social, se estão todos a fazer o mesmo levantamento. -----



O Sr. Presidente, em resposta à Sra. Vereadora Margarida Lopes, informou que o Centro de Formação estava preparado, até porque existem no local camas e este era o primeiro recurso. Fez também um contato com a Residencial Mansinho e disseram-lhe que tinham disponibilidade em caso de necessidade. Disse ainda que todas as equipas estavam de sobreaviso, para aquilo que poderia acontecer, desde o dia anterior e foram feitos alertas. -----

A Sr. Vereadora Vanda Serra, em resposta à Sra. Vereadora Margarida Lopes, disse que de manhã foram divididas as áreas e conseguiram que todos os técnicos estivessem equipados com rádio, para comunicarem. -----

-----**ENCERRAMENTO**-----

O Sr. Presidente encerrou a reunião, da qual, para constar foi lavrada a presente ata que, depois de aprovada vai ser assinada conjuntamente pelo Sr. Presidente e por mim, Mónica Margarida Marquitos Romão, Assistente Operacional, na qualidade de secretária da reunião, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. -----

Mónica Margarida Marquitos Romão